

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA AMÉRICA LATINA

Diná Freire Cutrim¹

dinacutrim@gmail.com

Claudia Oliveira Vale²

claudiavale.uemanet@gmail.com

Mariza Borges Wall Barbosa de Carvalho³

mariza.wall@ufma.br

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo fazer o levantamento das produções da Educação Especial na América Latina, no período de 2013 a 2018. A importância desse levantamento é conhecer o que a América Latina vem produzido na área da Educação Especial nos últimos cinco anos, qual o foco dos pesquisadores nas áreas investigadas e quais as lacunas negligenciadas, ou seja, que necessitam de investigação. A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica, por se tratar de pesquisa em site de busca para levantamento de produções. Os resultados revelaram que as pesquisas estão mais voltadas para as dificuldades de aprendizagem dos alunos inclusos e para formação de professores no continente.

Palavras Chave: América Latina Educação Especial. Produção do Conhecimento.

PRODUCTION OF KNOWLEDGE OF SPECIAL EDUCATION IN LATIN AMERICA

Abstract

The present work had as objective to survey the productions of Special Education in Latin America, from 2013 to 2018. The importance of this survey is to know what Latin America has produced in the area of special education in the last five years, what is the focus of the researchers in the areas investigated and what are the neglected gaps, that is, that need investigation. The methodology used was the Bibliographic research because it is a search in search site for survey of productions. The results revealed that the researches are more focused on the learning difficulties of the included students and on the training of teachers in the continent.

Key Words: Latin America Special Education. Knowledge Production.

Introdução

Na última década, os estudos latino-americanos, na área da educação e Educação Especial têm se intensificado, devido aos índices educacionais da região, que continuam sendo de atenção e alerta para o desenvolvimento socioeducacional da população do continente. A preocupação em reverter esse quadro vem dos esforços dos países corroborados com os organismos internacionais, como a UNESCO, que proclama a década das Nações unidas para a educação em matéria de direitos humanos, a OEA que orienta ações para a

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação –PPGE- Universidade Federal do Maranhão/UFMA/Brasil. Grupo de pesquisa educação especial. .

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação –PPGE- Universidade Federal do Maranhão/UFMA/Brasil. Grupo de pesquisa educação especial.

³Professora Doutora, do Programa de Pós-Graduação em Educação –PPGE-UFMA/Brasil. Grupo de pesquisa Educação Especial.

democracia, direitos humanos, segurança e o desenvolvimento da região, dentre outros organismos internacionais que sugerem ações de melhorias para os países latino-americanos.

Dessa forma, pesquisas que ensejam, levantar as problemáticas educacionais da região, na perspectiva de corroborar para o enfrentamento dessas problemáticas, se constituem como necessárias para que possíveis soluções aconteçam. A educação especial na região, quando se trata de inclusão de alunos com deficiência, se constitui de barreiras a serem vencidas, pela maioria dos países, embora seja válido ressaltar que alguns estão em estágio mais avançados do que outros.

Assim, este trabalho tem como objetivo levantar a produção do conhecimento na área da Educação Especial nos últimos cinco anos, período compreendido de 2013 a 2018, como forma de visualizar o que os pesquisadores e estudiosos da região estão focando como problemática para inclusão de alunos com deficiência.

Para a realização deste trabalho, realizou-se pesquisa em duas revistas de circulação na América Latina, que divulgam trabalhos inéditos na área da educação e Educação Especial, a saber: La Revista Ibero-americana de Educación (RIE), La Revista Latino-americana de Educación Inclusiva, as quais possibilitam uma visão sobre a produção do conhecimento nessa área., porque recebem trabalhos dos países do continente latino-americano, dando uma visão da problemática enfrentada por esses países para incluir alunos com deficiência.

A seleção do material privilegiou os trabalhos que estavam voltados para a educação inclusiva de alunos deficientes, ressaltando as problemáticas dessa inclusão, público alvo observado nas pesquisas e formação de professor.

Metodología

Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como documental. Lüdke e André (1986) explicam que uma das situações básicas em que é apropriada a análise documental surge quando o interesse do pesquisador é estudar o problema a partir da própria expressão dos indivíduos, ou seja, quando a linguagem dos sujeitos é crucial para a investigação. Nessa situação incluem-se todas as formas de produção do sujeito em forma escrita, como redações, dissertações, testes projetivos, diários pessoais, cartas etc.

Assim, o levantamento foi feito nas revistas ibero americana de educación, e Revista latino americana de educação especial.

Delimitação do campo da pesquisa

Foi feito o levantamento das produções que estavam voltadas para a inclusão das pessoas com deficiência, com respeito às dificuldades dessa inclusão, público alvo da Educação Especial e formação do professor.

Procedimentos de coleta de dados

Iniciamos a coleta de dados buscando nos periódicos elencados pela pesquisa, observando o marco temporal de 2013 a 2018, de cada volume e número produzido nesses anos. Depois, foi organizado numa tabela os procedimentos de análise, que foram: país de origem do trabalho, título do trabalho, problema de pesquisa, público alvo da Educação Especial e principais resultados. Isto feito, foi organizado em outra tabela o quantitativo das produções encontradas nas referidas revistas, bem como aquelas selecionadas para análise.

Resultados e Discussões

Resultados e discussões Revista Ibero Americana de Educación

A Revista Ibero-americana de Educación foi escolhida, para compor a produção da Educação Especial na América latina, por ser a mais antiga dos meios circulantes no continente Ibero Americano, que produz conhecimento na área da educação e Educação Especial. As categorias eleitas para análises: título do trabalho, país, público alvo e o problema de pesquisa.

No período de 2013 a 2018, a revista publicou 541 (quinhentos e quarenta um) artigos, em 18 (dezoito) volumes e 39 (trinta e nove) números. Desse quantitativo, os que estavam voltados para a Educação Especial, no contexto dos países Latino-americanos foram 15 (quinze). Os países que figuram como participantes nessas produções foram os seguintes: Brasil, México, Chile, Argentina e Equador. Os temas abordados foram dificuldades na inclusão de alunos deficientes, dentre eles os alunos surdos, descapacitados, cegos, transtornos de aprendizagem, desenvolvimento típico, altas habilidades superdotação. Formação de professore, Direitos Humanos e a relação família e o aluno deficiente.

Dificuldades na inclusão de alunos deficientes

Surdos, deficiência intelectual, cegos, altas habilidades e transtornos de aprendizagem e desenvolvimento típico, um total de sete trabalhos ressaltam o que é necessário se observar na educação desses alunos. No caso dos surdos, a aquisição da linguagem, considerando a língua de sinais e a segunda língua nos processos de aprendizagem. Para alunos descapacitados, educação que promova a autonomia destes, além de aprendizagens necessárias a suas especificidades. Aos cegos, o direito, como aliado à sua inclusão educacional.

Altas Habilidades - foi feito o estudo da arte, para verificar que problemáticas já foram mais estudadas, e quais as que precisam ser exploradas na escolarização desses alunos.

Transtornos de aprendizagem e desenvolvimento típico – foi feito um estudo comparativo para observar o desempenho motor de crianças com transtorno de aprendizagem, em relação àquelas com desenvolvimento típico, durante uma produção grafo motora.

As dificuldades apontadas nessas produções são recorrentes na Educação Especial/inclusiva, pois apresentam as maiores problemáticas para a educação de alunos com deficiência, uma vez que o manejo na sala de aula, com as diferentes deficiências, tem se constituído desafio para a inclusão educacional desses alunos. A UNESCO (1990), em seu Preâmbulo, destaca que “[...] a educação que hoje é ministrada apresenta graves deficiências, que se faz necessário torná-la mais relevante e melhorar sua qualidade, e que ela deve estar universalmente disponível. (FIORIN, PAVÃO, 2016, P.2).

Formação de professores

Seis trabalhos, problematizaram a formação inicial e continuada nos centros universitários, formação para atender surdos, formação do professor de Educação Física, política de ensinância dos professores e formação para atender grupos heterogêneos. Essas problemáticas provocam os professores no sentido de terem formação própria para fazer frente à inclusão desses alunos.

Logo, faz-se necessária uma formação de professores para a reflexão e a crítica que ultrapassem os limites causados pela deficiência, alcançando o pensar sobre esses alunos, de forma a atender sua demanda por aprendizagem pelas experiências entre diferentes professores e colegas; o reconhecimento da diferença como essência da humanidade; o respeito às relações humanas e o desenvolvimento da sensibilidade e da identificação com os indivíduos, possibilitando a elaboração de concepções por parte dos alunos e professores na experiência com a diversidade humana e cultural no combate a violência (COSTA, 2009, p.70-72)

Nesse sentido, a formação de professor deve ganhar cada vez mais, estudos e reflexões para que os alunos inclusos nas salas regulares e nos atendimentos especiais, no contexto da educação latino-americana sejam atendidos adequadamente.

Direitos humanos

O trabalho que discutiu os direitos humanos foi de um aluno cego na educação superior, o que suscitou reflexões sobre a visão dos professores no contexto da educação inclusiva desses alunos. Vários documentos

internacionais e nacionais de cada país, já têm garantido a educação das pessoas com deficiência, providenciando ações que contemplem os alunos com qualquer tipo de deficiência no sistema de ensino. Na América Latina, a rede intergovernamental Ibero Americana de cooperação para a educação de pessoas com necessidades educativas especiais orienta ações para a inclusão de alunos com deficiência.

As conquistas no âmbito do direito à educação de todos estão proclamados nos documentos e necessitam ser concretizados por parte dos países latino-americanos, como evidencia o Programa Plano Ibero-Americano de Alfabetização e Aprendizagem ao Longo da Vida 2015-2021 (PIALV), como direito básico aos países da região: “proporcionar à população jovem e adulta da região oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, que permitam dar continuidade às ações de alfabetização, através de uma oferta educativa de qualidade que facilite percursos educativos e de formação profissional.”

Relação família e o aluno deficiente

Um trabalho destacou que pode ser dado suporte aos familiares dos deficientes, o qual possa contribuir para uma redefinição e reestruturação positiva da família de alunos descapacitados intelectualmente, quanto à inclusão educacional desses alunos. Pintor, citando Glat (2004), a forma como cada família enfrenta a deficiência está relacionada com sua história, suas representações, crenças, valores culturais, condições objetivas e materiais, além da personalidade individual de cada membro (PINTOR, 2015.p.221

O entendimento da família, contribui muito para inserção do deficiente nos espaços escolares, por meio do apoio, das discussões em torno da deficiência, na luta pela conquista de direitos, assim como suas plenas participações na sociedade. Como esclarece Fernandez (2015) sobre as capacidades que são importantes aos familiares na educação de seus filhos.

El conjunto de capacidades que permite a los padres afrontar su tarea de modoflexible y adaptativo, respondiendo a las necesidades evolutivas y educativas de los hijos, cumpliendo al mismo tiempo con los estándares considerados como aceptables por la sociedad y aprovechando todas las oportunidades y apoyos que les brindan los sistemas de influencia de la familia para desplegar dichas capacidades.(FERNÁNDEZ, 2015, P.2).

Resultados e discussões das produções da revista latino-americana

O total dos trabalhos encontrados no período foi de 132, em 6 (seis) volumes e 12 (doze) números, sendo 14 (quatorze) selecionados para análise. A partir dessa busca, foram privilegiados os critérios elegidos para análise, que revelaram o seguinte: foram encontrados 14 (quatorze) trabalhos, que abordaram, como público

da educação especial, surdos e deficientes intelectuais. Na formação de professores, foram encontrados cinco trabalhos, um voltado para educação inclusiva superior, e os demais para educação inclusiva escolar. Dois mostraram o uso de jogos na educação de alunos descapacitados na escola.

Os países que estão produzindo mais conhecimento na área da educação inclusiva, por meio desse periódico são, respectivamente: Chile, México, Peru, Colômbia, Honduras e Argentina. O Chile figura como o país que mais produz conhecimento na área, talvez, porque a revista, com sede no Chile, se torna um veículo por meio do qual a produção chilena circula.

O ano de 2013 não apresentou trabalho. Já no ano de 2014, foram encontrados três trabalhos, e dois deles problematizaram as práticas docentes que devem resultar em boas práticas, por meio da formação do professor e os ambientes propícios para inclusão de estudantes surdos na educação superior. Os dois primeiros revelaram a relação universidade e alunos descapacitados, como espaço de construção e reconstrução do conhecimento e subjetividade; necessidade de se criar estratégias para compensar o déficit no processo de reabilitação escolar dos alunos descapacitados. Sobre a inclusão de surdo, foi constatado que a presença dos intérpretes favorece a inclusão, o que se dá pelo assessoramento pedagógico extracurricular como instrumento de apoio aos trabalhos acadêmicos.

Nesse primeiro momento, de circulação dos conhecimentos na área da educação especial na América Latina, verifica-se a articulação, para implantação de uma política de educação especial, que contemple o aluno incluso, voltado para os ideais dos organismos internacionais, orientam a inclusão dos alunos deficientes. Estudos de Contreras e Cedilho, (2014) dão uma visão de como a Educação Especial no México se articulou inicialmente:

la integración educativa inició oficialmente en México e 1992 con la firma del Acuerdo Nacional para la Modernización de la Educación Básica. A pesar de los cambios realizados en la educación especial, en el plano operativo la integración educativa se inició de manera ordenada y sistemática a partir de 1998, con el Proyecto Nacional de Integración Educativa, mismo que se transformó en 2002 en el actual Programa Nacional para el Fortalecimiento de la Educación Especial y la Integración Educativa (PNFEEIE). (CONTRERAS, CEDILHO, 2014. P)

A Educação Especial nos países latino-americanos apresenta características semelhantes quanto à sua implantação, que é de desafios no âmbito da política, dos espaços inclusivos, formação de professores e acessibilidade, dentre outros. Quanto ao público de atendimento, os alunos descapacitados são os primeiros a receber atendimento nos espaços inclusivos:

La institucionalización de la educación especial en la Argentina comienza en el año 1885, con la creación del primer establecimiento para la atención de la población con discapacidad, el Instituto

Nacional para niños sordomudos y la Escuela Normal anexa para la formación de pedagogos especializados. En sus orígenes, este tipo de educación se concebía como un subsistema de educación basado em el modelo médico. Marcado por un abordaje terapéutico, este tipo de educación comienza con su dilema ya que, al tiempo que cuestiona y revierte las sospechas de “ineducabilidad” de las personas con discapacidad, genera un sistema segregado con ámbitos específicos para su atención que se evidencia durante casi todo el siglo XX. (PIN, 2014, p.4)

Em, 2015. 2 (dois) trabalhos sobre formação docente, vindos de Honduras e Colômbia. O primeiro investigou parâmetros de enfoque hermenêutico, utilizando a técnica de análise documental para processar produtos de experiências no processo formativo. Os resultados mostraram alta competência pedagógica para atender alunos; médio para os aspectos sociais e investigativo e baixo para o tipo de política de inserção dos alunos. O segundo trabalho enfocou a atitude de professores de inglês em relação a sua formação na universidade. Os resultados mostraram, que os professores tiveram uma atitude media, em relação a inclusão, o que segundo o trabalho é preocupante para uma ótima inclusão dos alunos, considerando as demandas da escola atual.

Neste período, os dois países acima citados, se destacaram na produção do conhecimento, voltados para a educação especial, enfocando a formação do professor, como fundamental no processo de inclusão de alunos com necessidades especiais. Neste sentido, estudos de, Flores, Villardón, (2015): discute que essa formação, precisa se articular com uma política de governo e instituições educacionais para lograr êxito.

Para lograr el éxito, la EI exige el compromiso de los gobiernos, las instituciones de Formación de maestros, las escuelas, la comunidad escolar y, lo más importante, de los profesores. A medida que se avanza hacia sistemas educativos más inclusivos, las instituciones de Formación se ven en la necesidad de garantizar que los futuros docentes sean competentes para atender los requerimientos de un número creciente de estudiantes diversos dentro del aula. Por ello, las instituciones de formación de maestros se convierten en pieza fundamental para garantizar que los profesores adquieran las actitudes y las habilidades que necesitan. (FLORES; VILLARDÓN, 2015 P.2)

Nesse sentido, observa-se, a lógica dos organismos internacionais influenciando as demandas da formação de professores, no contexto da pesquisa realizada, por Flores, Villardón, (2015), como já foi observado, a influência neoliberal ditando suas normas:

No en vano, organizaciones internacionales como la ONU y la UNESCO recalcan la obligación de incorporar el contenido de inclusión como parte de los programas de Formación del profesorado para atender las demandas de las aulas inclusivas, así como para trabajar sus actitudes, creencias, expectativas y aceptación de las personas con necesidades diversas (UNESCO, 1998). (FLORES; VILLARDÓN, 2015, p.2).

Em 2016, um trabalho que mostrou a percepção de professores e pais sobre as barreiras para inclusão no Peru, problematizou quais são essas barreiras. Os resultados mostraram que falta formação docente com estratégias de práticas inclusivas e redução da quantidade de alunos por docentes. O que sugere, que o professor neste contexto, tem uma quantidade elevada de alunos para atendimento, que prejudica o trabalho do professor.

Para Montecino, Briceños, Figueroa (2016), a formação docente no Chile apresenta características contraditórias, ao que se espera, para atender alunos inclusos. Essa constatação advém de pesquisas realizadas pelas universidades chilenas, que revelou o seguinte em relação ao “Exercício Docente”, nomenclatura elegida pela pesquisa:

Constatou-se que existe confusão entre tarefa e funções. Esta situação cria um ponto de tensão com relação à constituição fundamental da ação docente (tarefa pedagógica) que corresponde a todo professor ou professora, em contraposição ao alto valor atribuído às funções relacionadas com gestão e administração dos processos inclusivos (MONTECINO, BRICEÑOS, FIGUEROA, 2016, p. 74).

Essa realidade formativa parece ser um desenho da formação docente na América Latina, onde os processos de educação inclusiva, em relação à formação docente ainda estão por se concretizar de fato e de direito, se considerarmos o que acontece na prática, e o que os documentos proclamam como direito.

Em 2018, oito trabalhos foram registrados e ficaram assim distribuídos: 1 da Argentina, 2 do México, 3 do Chile, 2 do Equador, os quais tiveram como público alvo alunos descapacitados e surdos. Os trabalhos estavam voltados para a formação do professor e trabalharam as seguintes problemáticas: formação de professores associados às boas práticas. Formação de professores para implementação de estratégias de ensino. Práticas avaliativas de professores de salas regulares e sala da Educação Especial, com os estudantes descapacitados. Outro trabalho evidenciou as características dos descapacitados egressos na universidade de 2013 a 2017. Os resultados das três primeiras evidenciaram o processo de formação de professores como importantes na condução das práticas educativas, tanto nas tarefas pedagógicas, quanto nos processos avaliativos, considerando a carreira de licenciatura em Educação Especial desde a universidade como uma necessidade aos processos inclusivos. Quanto às características dos alunos com deficiência intelectual, a pesquisa apontou não haver diferença considerável no ingresso de estudantes descapacitados, segundo gênero e origem, empreenderem iniciativas de inclusão educativa.

A formação do professor nessas pesquisas ressalta o quanto é importante que ele esteja preparado para usar boas práticas na sala de aula, a fim de favorecer a educação dos alunos inclusos. Pesquisas sobre formação de professor no Chile mostraram que o país tem um documento orientador, denominado “Marco para o Bom Ensino”, que orienta o seguinte: todas as responsabilidades de um professor no desenvolvimento

de seu trabalho diário, tanto as que assumem na aula como na escola e na comunidade, que contribuem significativamente para o sucesso de um professor com seus alunos. (MONTECINO, BRICEÑOS, FIGUEROA, 2016. P.64).

O trabalho, “Inclusión Y Juego em lá infância temprana”, no Chile, abordou a inclusão de crianças com desenvolvimento típico e retardo, problematizou qual a importância do jogo para favorecer a inclusão desses alunos. Os resultados mostraram que o uso sistemático dos jogos, desenvolve funções cognitivas, comunicativas e sociais, logram habilidades concretas. Outro trabalho, no México, trabalhou o papel do jogo na inclusão de alunos descapacitados na perspectiva do professor. Os resultados revelaram que fazer um contraponto entre o que sugere as políticas institucionais, interpretando os agentes educativos e a comunidade em geral é uma possibilidade de transitar uma escola inclusiva que se deseja. Ou seja, incorporar atividades, como os jogos lúdicos, pode favorecer a inclusão de alunos com deficiência, a despeito do que sugere o currículo institucional:

En este sentido, es posible evaluar la actividad lúdica a través de la observación de conductas de juego y proyectarla como una habilidad que debe estar presente en el currículo infantil para niños con y sin discapacidad, constituyéndose en una estrategia de estimulación, aprendizaje e inclusión social. (ZÚÑIGA; AZCÁRRAGA, CORREA, 2018. p. 8)

O trabalho que abordou a leitura, por parte dos surdos em contexto bilíngues, investigou os aportes teóricos para o processo de leitura considerando suas problemáticas e avanços. Os resultados mostraram que a aquisição do vocabulário, consciência fonológica, sintaxis são elementos fundamentais para leitura dos surdos, desde que exercitados sistematicamente.

En este sentido y ante la evidencia, consideramos que el bilingüismo amplio, con acceso al conocimiento del español escrito y oral es apropiado para la adquisición de la lectura. En este aspecto cabe aclarar que creemos que la oralidad es solo un vehículo a la posibilidad de activar la conciencia fonológica que, según se ha comprobado, tiene incidencia positiva en los procesos lectores de la comunidad sorda, y no un intento por reemplazar la lengua de señas. El acceso a lo oral, desde nuestra perspectiva, debe estar orientado únicamente en función de la lectura. (HAEL, 2018, P.13.).

Dessa forma, a produção do conhecimento na América Latina vem se constituindo como importante nos processos de inclusão das pessoas com deficiência.

Conclusão

A produção do conhecimento da Educação Especial na América Latina nos permite perceber os entraves que permeiam a educação de alunos deficientes no continente, os quais precisam ser enfrentados, para que a inclusão de todos aconteça no sistema educacional. Os entraves como dificuldades de aprendizagem e formação de professores figuram como os maiores problemas que precisam ser superados, embora se observe que a região conta com leis e orientações para inclusão das pessoas com deficiência.

As pesquisas revelaram também que as produções precisam diversificar o público de atendimento da Educação especial, os que figuram com maior atenção dos pesquisadores são os deficientes intelectuais e surdos, o que sugere a necessidade de explorar as demais deficiências nos estudos, a fim de contribuir para inclusão de alunos deficientes.

Referências

- CONTRERAS**, Silvia Romero Y **CEDILHO**, Ismael García. (2014). Educación especial en México. Desafíos de la educación inclusiva. Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva. Vol. 7, Nº 2. México.
- COSTA**, V.A. (2009.) da. Políticas Públicas: formação de professores e educação inclusiva. Niterói: Universidade Federal Fluminense. Faculdade de Educação. Departamento de Sociedade. Educação e Conhecimento. (1-15pp). . Texto impresso de circulação interna.
- FERNÁNDEZ**, Valentina Contreras. (2015) Discapacidad Intelectual, una oportunidad de crecimiento Familiar. Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação (p. 157-17pp). vol. 69, núm. 3
- FLORESLirio** y **VILLARDÓN**, Lourdes. (2015). Actitudes hacia la inclusión educativa de futuros maestros de inglés. Revista Latinoamericana de Educação Inclusiva. Honduras. Vol. 9, Nº 1.
- FIORIN**, Bruna Pereira Alves; **PAVÃO**, Sílvia Maria de Oliveira. (2016). Qualidade na educação na perspectiva da inclusão. Revista Ibero-americana de Educação, (129-144 pp) vol. 71, núm. 2
- HAEL**, María Virginia. (2018) Abordajes de la Lectura por parte de Sordos en Contextos Bilingües en Países de Habla Espana. Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva, Argentina. (79-96pp). V.12, Nº 2.
- LUDKE**, Menga; **ANDRÉ**, Marli E.D.A. (1986.). Pesquisa em Educação: abordagem Qualitativa. São Paulo, E, P.U.
- MONTECINOS**, Xeny Godoy; **BRICEÑO**, Maite Otondo; **FIGUEROA**, Valéria Rey Figueroa. (2016) Formação Diferenciada de Professores: professoras a partir da perspectiva das Universidades pertencentes ao Conselho de Reitores do Chile. In: Educação Inclusiva na America Latina, políticas, pesquisas e Experiências. Niterói. Intertexto.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU)**. UNESCO. A década das Nações Unidas para a educação em Matéria de Direitos Humanos (1995| 2004). Brasília, DF: Representação da UNESCO no Brasil.
- PADIN**. Guadalupe. (2014). La Educación especial en Argentina. Desafíos de la educación inclusiva.

Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva. Argentina Vol. 7, Nº 2.

PINTOR, Nelma Alves Marques. (2015) A ação da deficiência sobre a família. In: Formação e Pesquisa: Articulação na educação inclusiva. Niterói. (245pp). Intertexto.

O SISTEMA IBERO-AMERICANO A COOPERAÇÃO AO SERVIÇO DA COMUNIDADE.<https://www.segib.org/pt-br/?document=o-sistema-ibero-americano>. Acesso fevereiro de 2019.

ZÚÑIGA.,Francisca Cáceres; **AZCÁRRAGA**, Maribel Granada; **COREA**,María Pomés. (2018) Inclusión y Juego en la Infancia Temprana. Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva. Chile. Vol.12, Nº 1.